

Transtorno de personalidade borderline: Uma reflexão sob o ponto de vista psicanalítico

Borderline Personality Disorder: A reflection from a psychoanalytic point of view

Karla Cristina Assis Silva¹, Paula Marinho Scotta²

RESUMO

O Transtorno de Personalidade Borderline é um transtorno mental que afeta a forma em como uma pessoa pensa, sente e se comporta, caracterizado por um medo intenso de ser abandonado, o que pode levar comportamentos desesperadores para evitar o abandono. Várias ciências têm-se debruçado a respeito desse transtorno, dentre as quais, a psicanálise. Diante deste cenário, o presente estudo teve como objetivo, investigar o transtorno de personalidade borderline baseado na teoria psicanalítica e ampliando a compreensão das características desse transtorno. O estudo buscou apresentar os possíveis tratamentos envolvendo a terapia individual, juntamente com medicamentos em alguns casos. Na metodologia, o estudo foi baseado em uma revisão integrativa composta por artigos científicos e livros, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo de natureza exploratória. Nos resultados, ficou evidente constatar que a psicanálise é uma abordagem de tratamento eficaz no tratamento dos pacientes Borderline, promovendo uma compreensão mais profunda do psiquismo do paciente, ajudando a desenvolver habilidades para lidar com comportamentos impulsivos, e construindo um senso de identidade emocional saudável e duradouro.

Palavras-chave: Clínica. Psiquismo. Abandono.

ABSTRACT

Borderline Personality Disorder is a mental disorder that affects the way a person thinks, feels, and behaves, characterized by an intense fear of being abandoned, which can lead to desperate behaviors to avoid abandonment. Several sciences have focused on this disorder, including psychoanalysis. In view of this scenario, the present study aimed to investigate borderline personality disorder based on psychoanalytic theory and expanding the understanding of the characteristics of this disorder. The study sought to present the possible treatments involving individual therapy, along with medications in some cases. In methodology, the study was based on an integrative review composed of scientific articles and books, being a qualitative research of an exploratory nature. In the results, it was evident that psychoanalysis is an effective treatment approach in the treatment of Borderline patients, promoting a deeper understanding of the patient's psyche, helping to develop skills to deal with impulsive behaviors, and building a healthy and lasting sense of emotional identity.

Keywords: Clinical. Psyche. Abandonment.

¹ Graduada em Psicologia, Universidade de Gurupi, Brasil.

E-mail:

karlaassispsic@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia, Universidade de Gurupi, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A palavra "*borderline*" vem do idioma inglês e consiste nas palavras "*border*" (fronteira) e "*line*" (linha). A expressão foi originalmente usada para descrever algo ou uma pessoa que está na fronteira, à beira ou perto de uma fronteira definida. Na psicologia, a palavra "*borderline*" tem sido usada para descrever um transtorno de personalidade específico conhecido como Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) ou Transtorno de Personalidade Limítrofe (Cervelatti, 2021).

O conceito moderno de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) surgiu mais tarde, principalmente na década de 1930, com observações clínicas de pacientes que apresentavam características de instabilidade emocional, relacionamentos interpessoais tumultuados e impulsividade. Ao longo do tempo, o TPB foi definido e classificado em manuais diagnósticos, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e a Classificação Internacional de Doenças (CID), fornecendo critérios diagnósticos para identificar o transtorno (Simoni; Benetti; Bittencourt, 2018).

De acordo com Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais –DSM-5-TR, o código do TPB é F60.3, os critérios para diagnosticar são: 1. Esforços intensos para evitar o abandono real ou imaginado; 2. Padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e extremos, oscilando entre idealização e desvalorização; 3. Perturbação da identidade: instabilidade significativa e persistente na autoimagem; 4. Impulsividade em áreas potencialmente autodestrutivas, ocorrendo em pelo menos duas situações; 5. Comportamento suicida recorrente, automutilação ou ameaças de suicídio; 6. Instabilidade emocional marcada por mudanças rápidas e intensas de humor; 7. Sentimentos persistentes de vazio emocional; 8. Raiva intensa e dificuldade em controlá-la adequadamente; 9. Ideação paranoide transitória durante períodos de estresse ou dissociação intensa. Para a confirmação precisa de cinco ou mais desses critérios (Crippa, 2023).

O TPB é um distúrbio psicológico caracterizado por padrões de instabilidade emocional, relacionamentos tumultuados e uma autoimagem frágil. As pessoas que sofrem desse transtorno geralmente experimentam emoções intensas, que podem variar rapidamente de um extremo a outro. Essas oscilações de humor podem ser

desencadeadas por eventos cotidianos triviais ou por situações mais estressantes (Cavalheiro; Melo, 2018).

As pessoas com TPB também podem ter uma visão de mundo altamente polarizada que alterna entre idealizar e desvalorizar a si mesmos e aos outros. Isso pode levar a relacionamentos tempestuosos e instáveis, pois eles podem achar difícil manter relacionamentos saudáveis e duradouros. Além disso, eles podem exibir comportamentos impulsivos, como gastos imprudentes, correr riscos, dependência de drogas e automutilação (Santos; Neto, 2018).

Freud, um dos pioneiros da psicanálise, não identificou especificamente o TPB em seus escritos. No entanto, ele contribuiu significativamente para o entendimento da psicodinâmica e dos processos mentais, que posteriormente ajudaram no desenvolvimento de conceitos e teorias relacionados à personalidade e aos transtornos mentais (Kehl, 2018).

Como bem Louza e Cordás (2019), a psicanálise fornece uma estrutura para compreender as dinâmicas inconscientes que contribuem para a formação e manutenção do TPB. Isso inclui examinar os padrões repetitivos de relacionamento, os mecanismos de defesa e os conflitos internos que estão subjacentes aos sintomas do transtorno.

Além disso, essa área busca ajudar os pacientes a identificar e resolver os conflitos internos que contribuem para seus sintomas. Isso pode envolver o trabalho para integrar partes fragmentadas da personalidade, lidar com traumas passados ou reconciliar desejos e impulsos conflitantes (Louza; Cordás, 2019).

A problemática dessa pesquisa se fundamenta em responder a seguinte questão: Como a psicanálise contribui para a compreensão e o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline?

A partir dessa caracterização da realidade de pessoas diagnosticadas com TPB, o objetivo desse estudo foi compreender o transtorno de personalidade borderline sob a visão da teoria psicanalítica e descrever as características. Assim, a pesquisa apresenta a terapia sob essa perspectiva, enfatizando a prática da terapia individual e a atuação do profissional nesse cenário.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Marconi e Lakatos (2021), tem como objetivo integrar, sistematizar e sintetizar

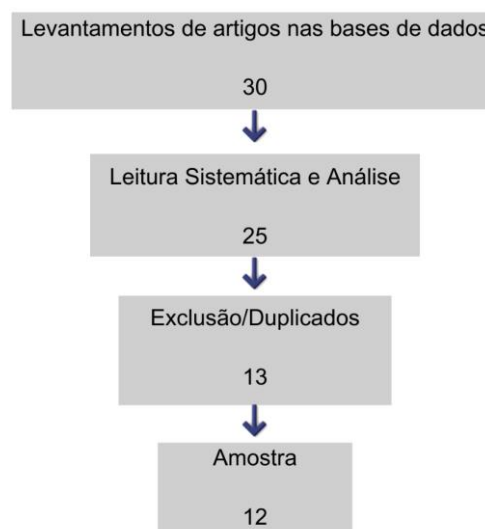
conhecimentos sobre um tema específico, a partir da análise de diversos estudos já existentes na literatura. Esse tipo de revisão é útil para reunir e interpretar informações dispersas e heterogêneas, permitindo uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

Tal revisão integrativa foi feita conforme o modelo PRISMA. A pesquisa seguiu as etapas de formulação da questão de pesquisa, seleção das bases de dados de busca de referências, definição da estratégia de busca, avaliação da elegibilidade dos estudos, triagem e seleção dos artigos, extração de dados e compilação dos resultados (Page et al.,2023).

A problemática deste trabalho foi responder à seguinte pergunta: de que forma a teoria psicanalítica pode auxiliar na compreensão do transtorno de personalidade borderline? Para responder essa questão, buscou-se estudos que foram selecionados, analisados e identificados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed, LILACS e SciELO, por serem portais reconhecidos cientificamente pelo nível de qualidade de seus artigos. As buscas foram a partir das palavras-chave: Borderline; Transtorno de Personalidade; Psicanálise. Tais termos foram utilizados de forma individualizada e combinados.

Como critério de inclusão, somente foram selecionados artigos que contemplassem a categoria alienador. Foi adotado como recorte temporal, estudos publicados a partir do ano 2018. Como resultado da busca foram encontrados 30 artigos, e ao final, arrolados somente 12 que preencheram o critério de inclusão.

Fluxograma 1 - Coleta de estudos via bases de dados



Dados de pesquisa. Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Os artigos que foram analisados e incluídos a partir da questão que norteou a revisão de literatura, incluindo aqueles com capacidade em responder à questão da pesquisa.

Quadro 1- Critérios de inclusão e exclusão de artigos.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
1. Artigos completos. 2. Publicados no ano de 2018 até 2024 3. Artigos que abordem o tema. 4. Artigos cujos autores sejam da área da Psicologia e da Psicanálise.	1. Artigos incompletos. 2. Artigos fora do recorte temporal 3. Artigos cujos autores sejam outras áreas do conhecimento que não a Psicologia e a Psicanálise.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Após a busca e seleção inicial, os artigos duplicados foram removidos. Em seguida, foi realizada uma triagem através da leitura de título e resumo para avaliar a elegibilidade dos artigos. Na etapa seguinte realizou-se uma confirmação através da leitura do texto completo dos artigos, observando os critérios de inclusão e exclusão, e descartando as referências que não se enquadravam nos critérios de elegibilidade estabelecidos.

Ao final, foram selecionados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Com a seleção finalizada, todos os trabalhos foram lidos na íntegra e realizados os fichamentos. Após essa fase, foram analisados e desenvolvida a discussão, apresentada no tópico seguinte.

3. RESULTADOS

Os dados coletados por esse estudo se referem a investigar o transtorno de personalidade borderline baseado na teoria psicanalítica e ampliando a compreensão das características desse transtorno. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2; a saber:

QUADRO 2 – Artigos analisados na revisão integrativa sobre a temática

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
As relações familiares de pacientes com transtorno de personalidade borderline	ALMEIDA, J. C. A. (2022)	Relato de Caso	Apresentar a visão da psicanálise sobre o Transtorno de Personalidade Borderline, enfocando as relações familiares destes pacientes.
Tratamentos psicoterápicos de orientação psicanalítica com pessoas com	AUSEM, I. C.; LOPES, A. M. P. (2020)	Revisão Sistemática da Literatura	Analisar os principais tratamentos psicoterápicos de orientação psicanalítica com pessoas com transtornos de

transtornos de personalidade borderline, a partir de artigos disponibilizados na literatura científica			personalidade borderline.
A abordagem clínica de pessoas diagnosticadas com transtorno da personalidade borderline: uma exploração das escolas cognitivo-comportamental, Gestalt, Pós-racional e Psicanalítica	BARRIA ASENJO, N. A. (2019)	Caso Clínico	Analisar como entender e lidar com o limite Transtorno da Personalidade psicólogos chilenos da sua respectiva formação e abordagem de linha das escolas comportamentais cognitivas, Gestalt, Psicanálise e Pós-racionalismo.
Rupturas da Aliança Terapêutica: um estudo de caso malsucedido em psicoterapia psicanalítica com paciente borderline	DOTTA, P.; FEIJO, L. P.; BARCELLOS SERRALTA, F. (2020)	Estudo de caso sistemático	Compreender os processos de ruptura da Aliança Terapêutica (AT) de um caso de psicoterapia psicanalítica (PP) interrompida, realizada com paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).
O transtorno de personalidade borderline a partir da visão de psicólogas com formação em Psicanálise	MATIOLI, M. R.; ROVANI, É. A.; NOCE, M. A. (2018)	Relato de Caso	Apresentar a experiência profissional de psicólogas com formação em Psicanálise no atendimento de pacientes com TPB.
O vazio existencial em pacientes em estados limites: o Borderline sobre a perspectiva psicanalítica Winnicottiana	MATOS, N. N. (2023)	Ensaio Clínico	Compreender o vazio existencial característico dos pacientes borderline.
Caracterização dos transtornos de personalidade Borderline: Revisão de literatura	MELO, H. P., et al. (2021)	Revisão Sistemática da Literatura	Elencar evidências através de uma revisão de literatura para conhecer melhor o transtorno de personalidade Borderline, suas características, sintomatologia e as mais diferentes abordagens de tratamento bem como o prognóstico desses pacientes.
Manifestações Contra transferenciais no Processo Terapêutico de uma Paciente com Personalidade Borderline	MÖLLER, R. L.; SERRALTA, F. B.; BITTENCOURT, A. A., & BENETTI, S. P. da C. (2018)	Estudo de caso sistemático	Descrever as manifestações contratransferenciais no processo terapêutico do primeiro ano de uma terapia psicanalítica de uma paciente com TPB.
Transtorno de personalidade borderline e	PAULA, A. B. L. de; PORTELA, C. E. da S.	Relato de experiência	Analisar a relação existente entre os sintomas do transtorno de personalidade borderline e o

comportamentos suicidas e autolesivos: uma correlação teórico-prática	(2022)		autoextermínio e a autolesão a partir de um viés teórico-prático.
Pacientes, problemas e fronteiras: psicanálise e quadros Borderline	SANTOS, G. G. dos, NETO, G. A. R. M. (2018)	Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar a influência dos estudos da Psicanálise no diagnóstico e tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline.
As contribuições da psicanálise no tratamento psicoterápico dos transtornos de personalidade	SILVA, A. A. (2018)	Relato de Caso	Estabelecer relações entre o desenvolvimento da psicanálise e da psicoterapia e suas implicações no estudo da personalidade e seus transtornos.
Inter-relações entre a personalidade do paciente e os processos de vinculação e mudança em psicoterapia psicanalítica – notas sobre um projeto de pesquisa	SERRALTA, F. B., et al. (2018)	Projeto de Pesquisa	Avaliar as inter-relações entre a personalidade do paciente e os processos de vinculação e mudança em psicoterapia psicanalítica.

Dados de pesquisa. Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4. DISCUSSÃO

No presente estudo foram analisados 12 artigos científicos que discorreram a respeito do tema central proposto por esse trabalho. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos foram apresentados separadamente no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos.

Serralta *et al.* (2018) inicialmente enfatizam que é importante notar que Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, não desenvolveu uma teoria específica sobre transtornos de personalidade como são concebidos nos sistemas de classificação psiquiátrica modernos. No entanto, as ideias de Freud sobre a mente e o desenvolvimento psicológico contribuíram para o entendimento contemporâneo dos transtornos de personalidade, incluindo o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB).

Conforme explica Matos (2023), Freud foi o primeiro a realizar um estudo sobre os componentes da personalidade. No seu trabalho teórico, o renomado doutrinador divide a personalidade humana em três elementos aos quais dá os nomes de: Id, Ego e Superego. O Id é a parte mais primitiva e instintiva da personalidade. É a fonte dos impulsos biológicos e instintos básicos, como fome, sede, libido e agressão.

O Superego representa os padrões morais internalizados e os ideais da sociedade. Se desenvolve durante a infância, através da internalização das normas, valores e expectativas dos pais e da sociedade. O Superego atua como uma consciência interna, avaliando as ações do Ego em relação aos padrões éticos e morais. O Ego é a parte da personalidade que lida com a realidade. Emerge do Id durante o desenvolvimento infantil, quando a criança começa a interagir com o mundo externo. O Ego age como um mediador entre as demandas do Id, do Superego e da realidade externa. Opera de acordo com o princípio da realidade, buscando satisfazer os desejos do Id de maneira socialmente aceitável e realista (Matos, 2023).

Os componentes da personalidade trazidos por Freud podem ser ligados diretamente ao surgimento do transtorno em estudo. Matos (2023) afirma que no contexto do Transtorno de Personalidade Borderline, pode-se considerar que os impulsos do Id estão menos controlados pelo Ego e pelo Superego. Pessoas com TPB podem experimentar impulsos intensos e frequentes, buscando alívio imediato para suas emoções intensas, mesmo que isso leve a comportamentos impulsivos e autodestrutivos. No Transtorno de Personalidade Borderline, o Ego pode ser frágil ou menos desenvolvido, resultando em dificuldades em lidar com o estresse, regular emoções intensas e manter relacionamentos estáveis. Pessoas com TPB podem alternar entre uma busca desesperada por gratificação imediata (Id) e uma sensação de desespero e vazio (Superego). Já no Superego, pode ser inconsistente ou extremamente crítico, levando a autoestima instável e autoimagem negativa. Pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline podem se julgar severamente por seus comportamentos impulsivos e se envolver em autolesão como uma forma de punição.

No estudo de Santos e Neto (2018), cujo foco era avaliar a influência dos estudos da Psicanálise no diagnóstico e tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, os autores acentuam que na psicanálise, os transtornos de personalidade são entendidos como padrões persistentes e inflexíveis de pensamento, emoção e comportamento que causam sofrimento significativo ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida de uma pessoa.

Segundo Silva (2018), Freud enfatizou a importância das experiências infantis, particularmente aquelas relacionadas à sexualidade e ao conflito, na formação da personalidade. Ele também introduziu conceitos como o inconsciente, mecanismos de

defesa e estágios de desenvolvimento psicosssexual, todos os quais influenciaram a compreensão moderna dos transtornos de personalidade.

Paula e Portela (2022) citam que a teoria freudiana do desenvolvimento psicosssexual postula que eventos e conflitos durante as fases de desenvolvimento oral, anal, fálica, latência e genital podem influenciar a formação da personalidade. Distorções ou fixações em estágios específicos do desenvolvimento podem contribuir para a manifestação de transtornos de personalidade.

Desta forma, com base no trabalho desenvolvido por Freud, tem-se a base estrutural para a discussão do Transtorno de Personalidade Borderline. Segundo Ausem e Lopes (2020), na psicanálise, o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) é frequentemente entendido como resultado de conflitos e perturbações no desenvolvimento psicosssexual durante a infância, especialmente em relação à formação do ego e à integração das identificações de objeto. A psicanálise fornece uma perspectiva rica para compreender os padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos típicos do TPB.

Ao abordar a influência da psicanálise ao Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), Barria Asenjo (2019) pontua que a psicanálise enfatiza o papel dos objetos internos na formação da personalidade. No TPB, os padrões relacionais instáveis podem ser vistos como reflexos de conflitos e deficiências na internalização de identificações de objeto, levando a uma busca constante por gratificação e segurança emocional nos relacionamentos.

Ainda assim, a psicanálise também se concentra na identificação e análise dos mecanismos de defesa utilizados pelo paciente para lidar com emoções difíceis ou ameaças ao eu. Ao compreender melhor esses mecanismos de defesa, os pacientes podem desenvolver estratégias mais adaptativas para lidar com o estresse e as emoções intensas associadas ao TPB (Silva, 2018).

Para além de estudar a base da Psicanálise no transtorno em estudo, é importante mencionar que os efeitos dele se estende também aos familiares. No estudo de Almeida (2022) a autora buscou apresentar a visão da psicanálise sobre o Transtorno de Personalidade Borderline, enfocando as relações familiares destes pacientes. Segundo a autora, o contato da família com o transtorno é uma convivência marcada por conflitos, tensões, onde as emoções são expressas mais facilmente. Os pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline são extremamente disfuncionais, estando esse quadro

estritamente ligado ao contexto interpessoal no qual estão inseridos, onde são altamente sensíveis a qualquer quadro de estresse advindo desse contexto. Um ambiente de convívio estruturado pode diminuir os acessos de raiva, acusações depreciativas ou paranoides, e/ou atos destrutivos e depreciativos. Assim, a manutenção de uma boa dinâmica familiar é extremamente eficaz para os resultados no tratamento das pessoas com o TPB, assim como um olhar mais atento dos psicólogos para esses familiares irá ter grande papel na prevenção de demandas psíquicas nos mesmos.

Diante do exposto, a psicanálise considera o impacto de experiências traumáticas precoces, como abuso, negligência ou separações parentais, na formação da personalidade. Essas experiências podem deixar uma marca duradoura no desenvolvimento emocional e na capacidade de regular emoções (Möller *et al.*, 2018).

Silva (2018) entende que a Psicanálise é fundamental para o tratamento de Transtorno de Personalidade Borderline. Uma das características-chave do TPB é a dificuldade em regular as emoções e compreender os próprios pensamentos e sentimentos. A psicanálise pode ajudar os pacientes a desenvolver uma maior capacidade de introspecção, permitindo-lhes explorar e compreender melhor sua vida emocional interna.

Frente às ideias expostas neste trabalho, é importante compreender como o papel do profissional da área de Psicologia é de suma importância, haja vista que será ele que lidará com o paciente diretamente. Portanto, descrever a sua atuação nesse cenário, se torna necessário (Möller *et al.*, 2018).

Diante disso, a pesquisa de Melo *et al.* (2021) versou sobre os principais aspectos do Transtorno de Personalidade Borderline, afirmam que é urgente o preparo de profissionais de saúde no apoio a esses pacientes que por diversas vezes por não conhecer sobre o transtorno acabam que não ofertando um tratamento adequado, prejudicando assim a evolução do paciente.

Desta forma, no trabalho teórico de Matioli, Rovani e Noce (2018) que buscou apresentar a experiência profissional no atendimento de pacientes com TPB, teve como metodologia a participação de duas psicólogas com formação em Psicanálise. As autoras enfatizaram que na Psicanálise, não se trabalha com generalizações o qual entende que cada indivíduo é único e singular. A prática clínica das profissionais com estes pacientes se deu principalmente em relação à importância de uma escuta analítica para a condução do tratamento, não se fixando no diagnóstico estabelecido, já que se trabalha com as

questões que surgem durante a análise, através dos pensamentos e sentimentos que eles verbalizam.

Como mencionado, o trabalho do terapeuta com pacientes com borderline deve ser pautado na confiança e segurança. Nesse sentido, nesta área, encontra-se o chamado Aliança Terapêutica (AT), que tem origem na consideração de Freud sobre a necessidade do paciente se ligar positivamente ao terapeuta para que o trabalho analítico possa se desenvolver. Caso essa aliança não seja estabelecida, as chances de abandono do tratamento são alto (Matioli; Rovani; Noce, 2018).

A natureza impulsiva e instável do TPB pode tornar difícil para os pacientes manterem uma rotina de tratamento consistente. Eles podem se sentir motivados a iniciar o tratamento, mas lutar para continuar quando enfrentam desafios ou dificuldades. Também são resistentes às mudanças. Fazer mudanças significativas no comportamento e na forma de pensar pode ser assustador e desafiador para qualquer pessoa, e isso é especialmente verdadeiro para pacientes com TPB, que podem ter padrões de pensamento e comportamento profundamente enraizados (Dotta; Feijo; Barcellos Serralta, 2020).

Diante do exposto, a psicanálise tem sido muito eficaz no tratamento de pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline, pois permite que o paciente tenha uma melhor compreensão de seus impulsos e emoções inconscientes, ajudando-o a desenvolver habilidades para lidar com seus comportamentos impulsivos. A terapia psicanalítica com pacientes Borderline pode ser uma abordagem útil no tratamento de pacientes com Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), embora seja importante adaptar a técnica e a abordagem para atender às necessidades específicas desse grupo de pacientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar como a psicanálise contribui para a compreensão e o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. A psicanálise é uma abordagem eficaz no tratamento dos pacientes Borderline, promovendo uma compreensão mais profunda do psiquismo do paciente, ajudando a desenvolver habilidades para lidar com comportamentos impulsivos, e construindo um senso de identidade emocional saudável e duradouro.

Desta forma, fica claro constatar que a psicanálise é de suma importância para o tratamento da Borderline, onde busca entender as raízes dos sintomas do TPB, explorando experiências passadas, traumas, relações interpessoais e conflitos inconscientes. Isso pode ajudar os pacientes com TPB a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmos e de seus padrões de comportamento.

A psicanálise enfatiza a importância de explorar os processos inconscientes e as dinâmicas relacionais que influenciam o comportamento do paciente. Isso pode envolver a análise de sonhos, lapsos, associações livres e outros fenômenos psicanalíticos para acessar compreensões profundas sobre os padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos do paciente.

O trabalho terapêutico na psicanálise com pacientes borderline muitas vezes envolve ajudá-los a desenvolver entendimentos sobre suas experiências internas, padrões de relacionamento e dinâmicas emocionais. Isso pode ajudá-los a compreender melhor a origem de seus sintomas e a desenvolver estratégias mais adaptativas para lidar com seus desafios.

Embora o TPB esteja recebendo cada vez mais atenção devido à sua crescente população, as pesquisas que examinam esse transtorno de uma perspectiva psicanalítica ainda são limitadas. O desenvolvimento deste trabalho revelou uma profunda ligação entre os aspectos psicológicos deste transtorno e suas características, evidenciando a necessidade de mais pesquisas que conectem este conhecimento. Uma vez que este tópico envolve aspectos profundos da psique individual, é necessário realizar estudos de caso e a campo para obter uma compreensão mais sobre o Transtorno de Personalidade Borderline.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C.; Alme. As relações familiares de pacientes com transtorno de personalidade borderline. **Revista Ciência (In) Cena**, 1(6); 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/869/774>. Acesso em: 22 mar. 2024.

AUSEM, I. C.; LOPES, A. M. P. Tratamentos psicoterápicos de orientação psicanalítica com pessoas com transtornos de personalidade borderline, a partir de artigos disponibilizados na literatura científica. **Repositório Universitário Anima Educação (RUNA)**, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/WIN10/Downloads/Artigo_FINAL_Isabela.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

BARRIA ASENJO, N. A. A abordagem clínica de pessoas diagnosticadas com transtorno da personalidade borderline: uma exploração das escolas cognitivo-comportamental, Gestalt, Pós-racional e Psicanalítica. **Ajayu**. 2019, vol.17, n.2, pp.354-386. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612019000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2024.

CAVALHEIRO, C.; MELLO, W. Relação terapêutica com pacientes borderlines na terapia comportamental dialética. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte. 2018, v. 22, n. 3, p. 579-595. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n3/v22n3a04.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2024.

CERVELATTI, Carmen Silvia. O Borderline: A Psiquiatria e a Psicanálise. **Opção Lacaniana – Revista Brasileira Internacional de Psicanálise**. 2021, n. 43, pp. 101 a 107. Disponível em: <https://clipp.org.br/o-borderline-a-psiquiatria-e-a-psicanalise/>. Acesso em: 07 mai. 2024.

CERVELATTI, Carmen Silvia. O Borderline: A Psiquiatria e a Psicanálise. **Opção Lacaniana – Revista Brasileira Internacional de Psicanálise**. 2021, n. 43, pp. 101 a 107. Disponível em: <https://clipp.org.br/o-borderline-a-psiquiatria-e-a-psicanalise/>. Acesso em: 07 mai. 2024.

DOTTA, P.; FEIJO, L. P.; BARCELLOS SERRALTA, F. Rupturas da Aliança Terapêutica: um estudo de caso malsucedido em psicoterapia psicanalítica com paciente borderline. **Cienc. Psicol., Montevideo**, v. 14, n. 2, e2321, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2321>. Acesso em: 25 mar. 2024.

KEHL, M. De uma metapsicologia borderline e sua relação com o manejo clínico na conjugalidade. **Cadernos de Psicanálise – CPRJ**, v. 40, n. 39 jul/dez, p. 213-227, 28 nov. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141362952018000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2024.

LOUZA, M. R.; CORDÁS, Táki Athanássios Cordás. **Transtornos da Personalidade**. 2.ed. Artmed Editora, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª ed. Editora: Atlas, 2021.

MATIOLI, M. R.; ROVANI, É. A.; NOCE, M. A. O transtorno de personalidade borderline a partir da visão de psicólogas com formação em Psicanálise. **Saúde Transform. Soc., Florianópolis**, v. 5, n. 1, p. 50-57, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2024.

MATOS, N. N. O vazio existencial em pacientes em estados limites: o Borderline sobre a perspectiva psicanalítica Winnicottiana. **Revista Psipro**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 147–157, 2023. Disponível em: <https://www.revistapsipro.com/index.php/psipro/article/view/145>. Acesso em: 9 mai. 2024.

MELO, H. P.; BALDOINO, F. R. R.; MELO, H. P.; ALVES, K. R. de B.; BALDOINO, L. K. R.; CUNHA, T. B. L. Characterization of personality disorders Borderline: Literature review.

Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e52510312619, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12619/12260>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MÖLLER, R. L.; SERRALTA, F. B., BITTENCOURT, A. A., & BENETTI, S. P. da C. Manifestações Contra transferenciais no Processo Terapêutico de uma Paciente com Personalidade Borderline. **Psico-usf**, 23(4), 705–717; 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/qTk3bVcXbmZgpM8Q9G5cmQG/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2022.v46/e112/pt/> Acesso em: 31 mar. 2024.

PAULA, A. B. L.; DA SILVA PORTELA, C. E. Transtorno de personalidade borderline e comportamentos suicidas e autolesivos: uma correlação teórico-prática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(9), e10961; 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10961/6498>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, G. G. dos; NETO, G, A. R. M. Pacientes, problemas e fronteiras: psicanálise e quadros borderline. **Psicologia USP**. vol. 29 n. 2, p. 285-293; 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/zsCbDDFBrxDcSSmRFPPh9x3c/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, A. A. As contribuições da psicanálise no tratamento psicoterápico dos transtornos de personalidade. **Revista Psicoterapeuta Holístico – TVP**. vol. 1. n. 2; 2018. Disponível em: <https://psicoterapeutaholistica.com/blog/as-contribuicoes-da-psicanalise-no-tratamento-psicoterapico-dos-transtornos-de-personalidade/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SIMONI, L.; BENETTI, S. P. da C.; BITTENCOURT, A. A. Intervenções do Terapeuta Psicanalítico no Processo Psicoterapêutico de uma Paciente com Transtorno de Personalidade Borderline. **Trends Psychol**. 2018 Jul; 26(3):1499–512. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/QLz9FTNMwsQiFk7wGFJ5KRx/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SERRALTA, F. B., et al. Inter-relações entre a personalidade do paciente e os processos de vinculação e mudança em psicoterapia psicanalítica – notas sobre um projeto de pesquisa. **Rev. Bras. Psicoter.**, Porto Alegre, 20(3), 177-196, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celq.org.br/pdf/v20n3a11.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.